



Estado de Mato Grosso

# CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS

Plenário das Deliberações

<b>PROTOCOLO</b>	<b>PROTOCOLO</b> CAMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS Livro 08 Folha 011 Data 02/10/95 Hora 14:00 _____ Funcionário	<input type="checkbox"/> Projeto de Lei <input type="checkbox"/> Projeto Decreto Legislativo <input checked="" type="checkbox"/> Projeto de Resolução <input checked="" type="checkbox"/> Requerimento <input type="checkbox"/> Indicação <input type="checkbox"/> Moção <input type="checkbox"/> Emenda	N.º _____
------------------	---	--	-----------

AUTOR Vereador NIVALDO PERES DE FARIAS-PL

PROJETO DE RESOLUÇÃO nº 013 /95, DE 02.10.95

"OUTORGA TÍTULO DE CIDADANIA".

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS, ESTADO DE MATO GROSSO, faz saber que o Plenário da Câmara aprovou e ela promulga a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica declarado de CIDADÃO BARRAGARCENSE o ilustre senhor MARIO OLÍMPIO MEDEIROS, em reconhecimento aos valiosos serviços prestados a esta cidade e região.

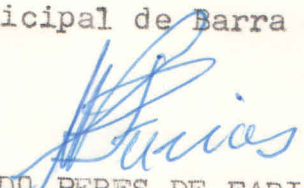
Art. 2º - A Mesa da Câmara Municipal baixará o Ato, marcando a data da Sessão Solene, para entrega do Diploma, dando prévia ciência ao agraciado.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Barra do Garças - MT., em 02 de outubro de 1995.

Aprovado por 09 (nove) votos  
 em 09/10/95  
 02 (dois)

  
 NIVALDO PERES DE FARIAS  
 Vereador-PL



Estado de Mato Grosso

**CÂMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS**

Plenário das Deliberações

<b>PROTOCOLO</b>	PROTOCOLO CAMARA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS Livro 017 Folha 011 02/10/95 Hora 14:00 Funcionário <i>ad</i>	<input type="checkbox"/> Projeto de Lei <input type="checkbox"/> Projeto Decreto Legislativo <input checked="" type="checkbox"/> Projeto de Resolução <input type="checkbox"/> Requerimento <input type="checkbox"/> Indicação <input type="checkbox"/> Moção <input type="checkbox"/> Emenda	N.º _____
	AUTOR		

fls.02

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,  
Senhores Vereadores:

Oriundo da cidade de Fátima do Sul-MS, o cidadão Mário Olímpio Medeiros, esposa e quatro filhos, chegaram em Barra do Garças no ano de 1977, trazendo na bagagem, a esperança, a insegurança e a perspectiva de uma nova etapa na vida de sua família.

Aqui chegando passou a escrever para o jornal "O Correio da Fronteira", que após exercitar sua visão crítica e dar asas ao dom que Deus lhe deu, fundou o tablóide "A Tribuna Liberal".

Dentre outras atividades desenvolvidas por Mario Medeiros nesta município, podemos destacar sua vasta experiência na administração pública Municipal, que despontou mais tarde, num arrojado político e um carismático homem público, desenvolvendo um valoroso trabalho na Câmara Municipal, quando foi eleito ao cargo de Vereador em 1982, sendo em seu mandato, um verdadeiro defensor do povo e fiscal do município.

Mario Medeiros, como centena de outros migrantes que um dia pisaram o solo desta cidade, refaz a odisséia dos pioneiros e aqui veio fixar suas raízes, tornando um personagem importante na história de Barra do Garças.

Com isso, acreditamos ser justa e homenagem ora pretendida pelas razões já explanadas e por ser Mario Medeiros, um cidadão merecedor de tal honraria.

*Nivaldo Peres de Farias*  
NIVALDO PERES DE FARIAS

Vereador-PL



ESTADO DE MATO GROSSO

Câmara Municipal de Barra do Garças


COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

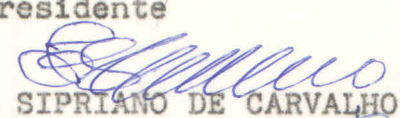
Projeto de Lei nº  
de autoria do

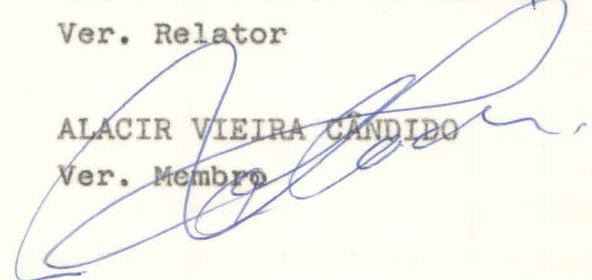
013/95

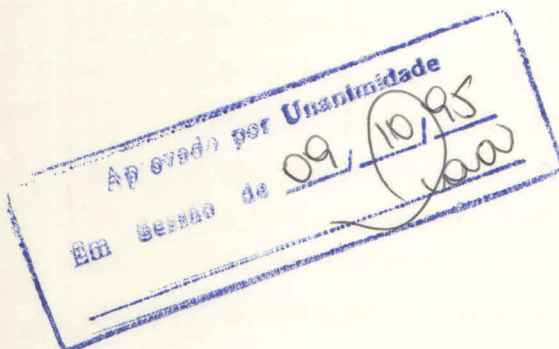
A COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO,  
JUSTIÇA E REDAÇÃO, analisando o Projeto de Lei em epígrafe,  
oferece PARACER FAVORÁVEL, por considerar o mesmo, legal  
e constitucional.

Sala das Comissões da Câmara  
Municipal de Barra do Garças-MT., em

  
LOURIVAL MOREIRA DA MATA  
Ver. Presidente

  
LÁZARO SIPRIANO DE CARVALHO  
Ver. Relator

  
ALACIR VIEIRA CÂNDIDO  
Ver. Membro



Nilvan

## O CIDADÃO MARIO MEDEIROS (Tronômica de um homem e seu lugar)

Em mal novecentos e setenta e sete, cruzava a ponte sobre o rio Garças um homem e sua família. Quatro filhos e a mulher. A origem, o Mato Grosso do Sul, ainda no frescor da recente divisão dos estados, a cidade de Fátima do Sul. O destino, uma nova cidade, Barra do Garças. Na bagagem, a esperança, a insegurança, o risco, mas, maior, uma nova etapa na vida da família que vinha.

Na região o tempo era de fartura. Viviam-se, o final do chamado *milagre brasileiro*, quando o dinheiro subsidiado, principalmente para as atividades primárias da economia, era farto e barato, e os migrantes vinham de todos os lugares buscando encontrar, cada um, o seu porto, o seu lugar, a sua casa.

O povo do lugar. O pioneiro. O nativo. Olhava a chegada dos forasteiros com o misto de desconfiança e simpatia. O migrante, se pôr um lado era desconhecido, por outro lado era a certeza de que a cidade estava dentro do mapa do desenvolvimento, e se muitos ali começavam a aportar, era porque a cidade tinha muito a oferecer e receber.

Mario Medeiros, o chefe da família que em setenta e sete cruzou o rio Garças, sabia que vivia um momento definitivo na sua vida. Partindo dos trinta para os quarenta anos, as chances de se recomeçar passam a ficar mais raras, e as novas empreitas adquirem a face do desafio absoluto e, quase sempre, se apresentam com a inexorabilidade opressora da chance final. Algo que, mesmo opressor, não chegava a ser desestimulante. Ao contrário, para este forasteiro se tornava, especial, pois tinha na cabeça uma certeza, a de que os erros cometidos anteriormente não se repetiriam e a chance que lhe aparecia, ele não poderia nunca saber se era a última, pois fora a única.

Instalado na cidade, por favor da irmã, Marise Medeiros, que viera primeiro, Mario Medeiros pôs-se à luta fazendo aquilo que sabia fazer e o fazia com talento e prazer: escrever, se comunicar. Amparado pôr este dom nato, logo estava escrevendo para o jornal *O Correo da Fronteira*, onde pôde expressar e exercitar a sua visão crítica e bem humorada dos problemas cotidianos. Logo depois, associado ao sargento Lopes, do exército, fundava o tablóide *A Tribuna Liberal*.

O jornalzinho, feito artesanalmente, caiu nas graças do povo e, logo logo, era bastante lido e discutido nos meios políticos.

Acontece, que, além da verve linguística, Mario Medeiros trazia na bagagem uma valiosa experiência nas artes da administração pública. No Mato Grosso do Sul havia trabalhado em vários órgãos públicos e, inclusive, desempenhado funções de chefia.

Em Barra do Garças um prefeito com características arrojadas e atitudes corajosas, governava com amplo apoio popular. Seu nome, Wilmar Peres de Farias, um jovem e carismático político do MDB, partido que aglutinava várias tendências de oposição ao governo federal. Wilmar administrava a cidade com o zelo e carinho inerentes aos filhos queridos e a perspectiva de um político sagaz, articulista e obstinado.

Atento ao que acontecia ao seu redor, Wilmar chamou o jornalista Mario Medeiros, que já conhecia pelos artigos e entrevistas que protagonizava como prefeito da cidade, para uma conversa de trabalho. Queria saber quais eram as intenções do chegado para com a sua

cidade. Constatando que eram as melhores, não se constrangou em convidá-lo para integrar a sua equipe administrativa, e, não se sabe se pôr clássica cooptação ou encanto, talvez ambos, o escriba estaria dando espaço ao burocrata, assumindo o posto de secretário de administração da prefeitura.

De abril de 78 a janeiro de 83, Mario Medeiros exerceu a função pública e aplicou os seus conhecimentos priorizando uma política de integração do município mãe, Barra do Garças, com os diversos distritos que compunham, na época, a sua jurisdição.

Enquanto isto, a administração oposicionista de Wilmar Peres de Farias chamava a atenção do governo estadual, capitaneado pelo engenheiro Frederico Campos, da Arena, partido que dava sustentação ao regime militar.

Num momento em que era discutido todo o sistema político, com a falência do modelo defendido pelo poder militar, no Estado de Mato Grosso Wilmar se tornava uma alternativa obrigatória para a manutenção do poder nas mãos do *status quo*. No novo painel que se apresentava com a realidade das eleições diretas, o prefeito era peça estratégica no xadrez eleitoral, pois líder de uma região em franco desenvolvimento, o Vale do Araguaia, e com tradição oposicionista. A sua cooptação valeria o dobro. Ao mesmo tempo somaria aos interesses do poder dominante e subtrairia à oposição, que crescia e ameaçava a supremacia arenista, protegida pelo guarda-chuva do regime militar.

No entanto, a aquisição do passe do prefeito de Barra do Garças não saiu barata ao governador Frederico Campos e ao seu candidato ao governo do estado, Julio Campos. Wilmar fez questão de condicionar sua aproximação ao grupo curabano a significativas vantagens materiais para a região. Hoje se reconhece esta adesão como o fato político que marcou a integração definitiva de Barra do Garças à capital Curubá.

No cerne de todo o processo político que culminou com este fato histórico, estava **Mario Medeiros**, que, junto com o jornalista José Calisto, redigiu a carta que Wilmar Peres assinou comunicando à sociedade barragarcense que havia aderido ao governo estadual.

Durante o período que esteve contribuindo com o governo municipal, **Mario Medeiros** esteve preocupado com as diferenças sociais que distanciavam o cidadão dos distritos longínquos com os cidadãos das cidades polos. Poeta enérgico e romântico que sempre demonstrou ser, chamava a atenção para estes excluídos, e, não poucas vezes, participou do sofrimento dos seus protegidos.

Esta situação acabou pôr colocar o cidadão **Mario Medeiros** em cheque. Ele poderia defender melhor estas pessoas se tivesse um mandato popular. Assim decidido, assim feito, **Mario Medeiros** se elegeu vereador pelo município de Barra do Garças nas eleições de 1982. Mais de 70 por cento dos votos que o colocaram no parlamento municipal veio de distritos, especialmente Cocalinho.

Vereador de oposição, **Mario Medeiros** se empenhou em acompanhar e fiscalizar o executivo municipal, que tinha como legítimo representante o médico Carolino Gomes dos Santos. Um sujeito de grande apelo popular mas pouco afeito aos designios da administração pública. Resultado disto, o prefeito, desafeto do seu antecessor, pôs-se a cometer enganos e desmandos que indignaram o estreante edil, ao ponto deste se tornar o seu mais intrépido opositor. O vereador **Mario Medeiros** foi, durante todo o seu mandato, o mais ácido crítico, o mais atento fiscal, o mais rápido denunciador, dos enganos

Wilmar Peres foi chamado para voltar de Brasília e assumir uma candidatura que já se enraizava pôr todos os cantos da cidade. Com a proposta de recuperar o tempo perdido, de colocar o município de novo no mapa do desenvolvimento e de restaurar o amor próprio e a dignidade da função pública, Wilmar foi eleito prefeito com uma folgada margem de votos.

Mais uma vez, **Mario Medeiros** estava no núcleo de decisões que irradiou a campanha eleitoral e levou Wilmar à vitória. Com um senso crítico refinado e análises pertinentes, colaborou na organização burocrática, na estratégia de marketing, na linha de ação, se tomando peça de destaque durante todo o processo.

Wilmar prefeito, **Mario Medeiros** assumiria novamente a secretaria de administração, agora com a espinhosa missão de reestruturar o órgão, de recriar o seu esqueleto com o objetivo de torná-lo o suporte jurídico, formal e prático, ideal para a execução do plano de governo concebido ainda em campanha eleitoral. Lançando mão da experiência e dos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo dos anos, realizou, no curso de um ano, o trabalho de engenheiro, de jurista e de cirurgião plástico, conseguindo transformar o que era um amontoado de sucata, numa estrutura enxuta, ágil e eficaz.

Achando que a meta estava cumprida, deu a sua tarefa por acabada. Tratava-se agora de fiscalizar o desenrolar dos trabalhos a serem executados. Acompanhar e encaminhar o processo dentro da sua mais completa normalidade, sempre observando os padrões legais e possibilitando à criatividade estar sempre presente na busca de soluções para os problemas da comunidade.

**Mario Medeiros** seria agora o guardião, o protetor da sua criação sendo auditor interno da prefeitura, volta para o trabalho abstrato, intelectual, que sempre estivera em primeiro na sua lista de preferência.

Desde os tempos longínquos da sua adolescência tem sido assim. Este é o cidadão **Mario**, estando burocrata ou político, é sempre o poeta. O homem simples, de origem cristã, com pensamentos e conceitos muito bem definidos quando se trata de valores como a justiça, a solidariedade e a moralidade. Um poeta porque um visionário. Uma pessoa desprovida de posses materiais, mas com um sólido patrimônio espiritual.

Um homem que nunca se negou a coragem de experimentar novos desafios, e que, quando cruzou, com a família, a ponte sobre o rio Garças, se integrou à cidade que os acolhera e fez da sua a história, da história da família a história da própria cidade. Um cidadão consciente de que a participação política é a porta de entrada para um mundo mais solidário, voltado muito mais para os interesses comuns que para os individuais.

A história de **Mario Medeiros** e de dona Maria ãa Glória, companheira incansável, se confunde com a história recente de Barra do Garças, uma cidade que se redescobre, que renasce do caos, que está aberta e disponível para os homens de boa vontade. Para aqueles que buscam uma identidade cultural. Para aqueles que chegam com o espírito desarmado

Nas eleições municipais seguintes, no ano de hum mil novecentos e oitenta e oito, nova surpresa para o grupo que mantinha a supremacia na política local. Novamente um medico, com talentos inquestionaveis para o populismo emocional, assumindo a condição de *anti-politico*, ganhou as eleições numa decisão memorável. A diferença do eleito para os outros três concorrentes foi menor que quatrocentos votos, num universo de mais de vinte mil votos.

**Mario Medeiros**, viveria então sua primeira e única derrota eleitoral em pleito pessoal. Sem condições materiais de realizar sua campanha, ficou de fora do parlamento municipal.

Mais uma vez se via entre a cruz e a espada. Não suportaria ver a cidade que o acolhera tão calorosamente viver mais um periodo de inanição politica e social. Conhecia de cadeira as intenções do prefeito eleito. Já tinha assistido pôr seis anos aquele melancólico e desastroso filme. Achou que era a hora de se reciclar. Buscar aprimorar os seus conhecimentos técnicos e se afastar do foco das disputas politicas.

Convidado, aceitou estruturar administrativamente a prefeitura do recém nascido município de Matupá, no extremo norte do estado, onde havia sido eleito prefeito Adário Martins, conhecido comerciante que morara pôr muito tempo em Barra do Garças, deixando boa reputação e grandes amigos. **Mario Medeiros** se aproveitou da ocasião para reciclar e atualizar os seus conhecimentos em administração pública. Estudou os textos das constituições federal e estadual, recentemente promulgadas. Participou de simpósios, fórum de debates, congressos e discussões sobre o poder público e sua organização. Enfim, se enriqueceu tecnologicamente e se fez respeitar como conhecedor da matéria.

Enquanto isto, em Barra do Garças, as previsões de **Mario Medeiros**, catastroficamente se confirmavam. Sem direcção, o município estava à deriva. O médico Paulo Raye repetia os erros do seu antecessor e os ampliava. O Governo estadual, comandado pôr Carlos Bezerra, voltava os olhos para o sul e para o norte do estado, se esquecendo do leste. Wilmar Peres, sem mandato, se preparava para disputar o cargo de deputado federal nas eleições de 90. Roberto Cruz era deputado de oposição tentando a quarta eleição consecutiva. Sebastião Junior havia falecido vitima de um acidente no Rio de Janeiro. José de Arimatéia, embora do mesmo partido do governador, não lograva êxitos.

Apurações definidas, Wilmar foi diplomado deputado federal, e Barra do Garças passaria a ter somente um deputado estadual na Assembléia. O estreado, porém, experiente, Humberto Bosaipo. Mais tarde, Antônio Joaquim, eleito suplente, assumiria beneficiado pôr renúncia de Antônio Porfírio.

Na Câmara Federal, Wilmar começava a se articular para voltar à prefeitura de Barra. Para tanto, precisava organizar um bom escritório de representação na cidade. Foi buscar no amigo **Mario Medeiros** o colaborador de outros tempos.

O clima na cidade era de grande desânimo. O cidadão, desencantado com uma década de descontrole administrativo e assistindo a uma série interminável de ações irresponsáveis dos seus governantes, não se sentia estimulado a dar a sua parcela de contribuição. O comércio se arrastava e a prefeitura, o maior oxigenador de dinheiro da cidade, se perdia nos novelos da incompetência.

A cidade parecia ter perdido o amor próprio.

cometidos pelo prefeito municipal. Durante seis anos, o vereador se empenhou em mostrar que o pensamento e as ações do prefeito eram malféticas à comunidade e ao município.

Num interstício de dois anos no seu período de vacância, Mario Medeiros viveu em Cuiabá, onde foi à convite do então presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Roberto Cruz, eleito representante do Vale do Araguaia. Durante este espaço de tempo ocupando o cargo de chefe de gabinete, Mario Medeiros, além das atividades legislativas e administrativas da função, se preocupou em dar asilo aos barra-garcenses que começavam a escolher Cuiabá como a cidade referência para as mais diversas atividades.

Naquele significativo momento da história de Mato Grosso, a região do Vale do Araguaia, com destaque para a cidade de Barra do Garças, contava com diversas lideranças ocupando lugares privilegiados na cena política. Além do ex-prefeito Wilmar Peres que era, então, o vice-governador e logo ascenderia a governador, tinham lugar garantido no alto círculo das decisões os deputados estaduais Ricardo Corrêa, Sebastião Júnior, José de Arimatéia, Antonio Joaquim e Roberto Cruz. Outras lideranças se faziam notar, como o ex-prefeito Heronides Araújo, na ala dos sexagenários e Humberto Bosaipo, na época um jovem estudante de direito procurando o seu espaço.

Toda esta representatividade acabou pôr despertar de vez o interesse do barra-garcense pela capital Cuiabá. Foi o período que marcou a definitiva integração da progressista região com o núcleo de poder do estado de Mato Grosso. Enfim, Barra do Garças havia descoberto Mato Grosso, em detrimento de Goiânia, até então, a principal referência cosmopolita da região.

De volta a Barra do Garças, Mario Medeiros se preparava para tentar a reeleição sem imaginar que a cidade que tanto amava estaria para entrar num dos momentos mais obscuros da sua jovem história. No contexto nacional o momento era de apreensão. A dívida interna e externa do governo federal levava a uma política de inflação sufocante e a população começava a cobrar ações mais duras dos governantes com relação ao papel que o Estado, como mega-estrutura, deveria ter na vida social.

O dinheiro já não corria solto. O município de Barra do Garças havia perdido uma grande parte do seu território com os sucessivos e inevitáveis desmembramentos de distritos e criação de novas cidades a partir do seu território original. Assim, o município perdia grandes áreas produtoras, e deveria se preparar para se reencontrar dentro de uma nova ordem sócio-econômica, abandonando a condição de *celeiro do país* para assumir a sua vocação histórica como centro produtor de ideias, serviços, cultura e turismo. Indústrias da nova era que começava a se desenhar.

A expectativa do grupo político liderado por Wilmar Peres de Farias era de fazer o sucessor do prefeito Carolino Gomes, cuja administração se arrastou pelos seis anos no mais completo marasmo e permeada de irregularidades legais e administrativas, o que, no momento histórico pelo qual passava todo o país, significou um verdadeiro desastre para a cidade. Sem um plano de desenvolvimento, sem noção de administração pública, sem sustentação política, o médico Carolino Gomes passou para as páginas da história do município como o prefeito que breiou o surto desenvolvimentista da região. Isto o vereador Mario Medeiros denunciou exaustivamente nas tribunas da Câmara Municipal, nos gabinetes dos líderes políticos, nas esquinas da cidade. Mais do que mero opositor sistemático, o vereador era um opositor das ideias do então prefeito.